

# O TIRO CIVIL

## ORGÃO DO SPORT NACIONAL

Redacção e administração

Toda a correspondencia dirigida a Anselmo de Souza.

Sexta-feira 1 de abril de 1898

Assignatura paga adiantada

Lisboa, 3 mezes . . . . .	300 réis
Provincias, 6 mezes . . . . .	600 »
Numero avulso . . . . .	60 »
Anuncios preço convencional	

## SUMMARIO

União dos Atiradores Civis Portuguezes, por FONTOURA GUEDES.—Estatutos da Sociedade de Tiro de Winterthur.—União dos Atiradores Civis Portuguezes.—Os desafios de tiro a bala.—Le tir National.—Caçada aos javalis, por ARTHUR BENJAMIN.—Club dos Caçadores do Porto, por B. de S.A.—Um alvitre, por JOAQUIM PINES dos SANTOS.—Associação dos Caçadores Portuguezes.—Resposta.—Commemoração postal do centenário da Índia, por J. FRAGA PERY DE LINDE.—José Sergio de Carvalho e Silva, por J. FRAGA PERY DE LINDE.—Bulhão Pato, por ZACHARIAS D'ÁGA.—Arthur Nugent Junior e Jorge Nunes de Mattos, por PEDAL CHICO.—Chronica, por CYCLO.—Mannuel José d'Araujo Souza, por E. DE A.—Resposta quinzenal.—Telegramma.—Diversas.—Correspondencia.

## GRAVURAS

Nos juncaes do Tejo.—Arthur Nugent Junior e Jorge Nunes de Mattos.—Sellos de franquia postal.—José Sergio de Carvalho e Silva.—Araujo Souza.

## TIRO

## União dos atiradores civis portuguezes

**H**A bens que vêem por malles. Assim é d'esperar que aconteça com a nova aggremação, cujo titulo n'o serve de epigraphe.

Foi *mal* que as primeiras associações de tiro do nosso paiz se não tivessem organizado, desde logo, por modo a poderem satisfazer ao seu fim; mas será um *bem* que, reconhecidos os erros ou defeitos proprios de instituições nascentes, elles se corrijam convenientemente na projectada fusão d'aquellas associações.

As bases adoptadas e já publicadas são de molde a garantir este resultado, dando á nova sociedade uma feição inteiramente pratica e consentanea com o fim. Certamente que a commissão incumbida dos estatutos completará aquellas bases com outras disposições igualmente acertadas, tendo em vista os principios da organização adoptados n'outros paizes, em que

taes sociedades mais tem fructificado, e se acham fortemente arreigadas no animo do povo; julgo porém oportuna a publicação dos estatutos de algumas d'essas sociedades, em que se encontram muitas disposições interessantes e porventura aproveitaveis á nova instituição.

N'este intuito offereço em 1.º logar á apreciação dos leitores d'este periodico os estatutos da sociedade do tiro da cidade de Winterthur cuja versão do allemão para francez devo á obsequidade de *Mr. Walter Muller*, professor que foi da escola industrial de Bragança e por cuja via os obtive, por occasião do celebre ultimatum inglez.

Estranho ás nossas associações de tiro, visto que n'ellas não foram admittidos os militares, senão como membros honorarios, julgo dever abster-me de considerações, que não interessem directamente ao seu fim eminentemente patriótico. Entre estas porém occorre-me applaudir principalmente a deliberação da união na mesma associação dos dois elementos, militar e civil.

De facto, n'uma instituição nacional não se poderia admittir a exclusão de qualquer d'aquelles elementos, cuja união é ao mesmo tempo vantajosa e indispensavel. Vantajosa, porque será ella o melhor meio de obter dos nossos governos as mesmas concessões, que n'outros paizes, como em França, são feitas ás *sociedades mixtas*, e que jámais poderiam ser feitas a socieda-

des exclusivamente civis. Indispensavel, porque, sendo os officiaes do exercito os naturaes educadores militares do povo, sendo a instrução do tiro necessaria a todos os cidadãos validos do paiz, nem é licito dispensar o concurso moral e material d'aquelles, nem excluir d'entre estes os que pela sua natureza de militares mais carecem d'aquella instrução.

O tiro de guerra não é civil nem militar, é *nacional*, é o tiro feito por qualquer cidadão com a arma de guerra do seu paiz, e portanto justo seria que no titulo da nova sociedade desaparecesse a palavra *civil*, visto que na *União* tambem entram, como era indispensavel, os *militares*.

As concessões que em França se fazem ás sociedades territoriaes e *mixtas*, e que entre nós se devem igualmente procurar obter, são as seguintes: para os seus membros militares — o direito aos premios estabelecidos, a 30 cartuchos gratuitos e a 50 % de abatimento nos transportes por via ferrea; e para todos os socios — os campos de tiro de guarnição e o respectivo material, quando as circumstancias o permittam; ao passo que ás sociedades civis apenas é concedido, o emprestimo de 5 espingardas, comprehendendo, no maximo 3 do modelo 1874-85 e um pequeno beneficio sobre o preço de cada milhar de cartuchos.

Póde conceber-se a formação de sociedades de tiro exclusivamente civis, onde



Nos juncaes do Tejo. (De um desenho á penna de \*\*\*)

a instrução militar das reservas é altamente cuidada, e onde existem analogas sociedades exclusivamente militares, como as do exercito territorial francez; ahí pôde o tiro de guerra degenerar n'um *Sport*, utilissimo na verdade sem que o fim social seja muito prejudicado, mas, entre nós, que a parte não militar das reservas não tem instrução alguma, seria um crime de lesa patriotismo considerar o tiro nacional, como um *sport*; e esse crime seria tanto maior, quanto é certo, que o estado financeiro do paiz, peiorando dia a dia vae successivamente enfraquecendo a instituição militar, por falta de recursos materiaes.

O licenciamento obrigatorio, e quasi em massa, da nossa infantaria torna impossivel toda a instrução militar. Não ha no paiz as necessarias carreiras de tiro, nem se tem votado os necessarios meios para as construir, e as poucas que ha quasi não tem frequencia durante a maior parte do anno. Não ha nem tem havido instrução alguma para a 2.ª reserva, nem para parte da 1.ª etc. etc. Mas... isto basta para mostrar a necessidade de a sociedade civil se unir á militar, com o fim de mutuamente se auxiliarem no interesse commum da defesa nacional.

FONTOURA GUEDES.

### Estatutos da sociedade de tiro de Winterthur

(SUISSA ALLEMÁ)

#### II Fins e organisação da sociedade.

§ 1.º A sociedade de tiro tem por fim exercitar-se no manejo das armas de tiro de guerra. Além d'isso propõe-se o problema de formar novos atiradores, com o fim de se aperfeiçoar na instrução do tiro em geral.

§ 2.º Todos os habitantes da cidade podem ser admitidos socios, contanto que tenham mais de 17 annos de idade; bem assim os habitantes das povoações proximas.

§ 3.º A declaração de entrada é dirigida ao Director de tiro e será publicada em um quadro á porta da secretaria de tiro.

Se durante duas semanas não houver protesto, a direcção declara a admissão do socio, sem mais formalidade alguma. Se porém houver protesto contra a admissão de algum socio, a direcção poderá recusar-lha por maioria, sem declarar os motivos. O recusado pôde recorrer para a assembléa geral.

§ 4.º Em casos extraordinarios, a assembléa pôde, por votação secreta, nomear socios honorarios. As propostas respectivas devem ser remettidas por escripto á direcção da sociedade.

§ 5.º Todos os membros admitidos na sociedade (com excepção dos honorarios) pagam, antes de entrar na posse dos seus direitos, uma joia de 1:000 réis.

§ 6.º Os socios são obrigados ao pagamento de uma cota annual de 1:000 réis, antes do começo dos exercicios, na primavera.

São exceptuados d'esta obrigação:

a) Os membros honorarios.

b) Os que habitam fóra do districto de Winterthur, contanto que não assistam aos exercicios do tiro.

Os socios activos (dos quaes haverá sempre uma lista especial) pagarão mais por cada anno uma quota de 400 réis.

Estes socios compromettem-se a tomar parte em 3 exercicios de tiro no campo, outros 3 na carreira de tiro, bem como no tiro de secção annual. Por cada falta aos exercicios supra-indicados, o socio pagará 100 réis e no tiro de secção 400 réis de multa.

Os pagamentos dos socios activos são especialmente destinados ás despesas com os exercicios de tiro.

§ 7.º A mudança de domicilio não importa a exoneração do socio.

As declarações de despedimento da sociedade devem ser enviadas ao Director de tiro, por escripto e antes do lançamento das quotas annuaes.

§ 8.º Os socios, que derem logar a censura, poderão ser despedidos da sociedade, por determinação da direcção, sob reserva de recurso para a assembléa geral.

§ 9.º A sociedade reúne duas vezes por anno, em assembléa geral.

A primeira, em Janeiro, trata do seguinte:

- Leitura da acta.
- Conclúes dos relatorios.
- Publicação dos nomes dos socios admitidos e despedidos.
- Eleição da direcção e de 2 revisores de contas.
- Moções.

Na 2.ª assembléa, no mez de fevereiro, são tratados os assumptos seguintes:

- Leitura da acta.
- Numero e local dos exercicios de tiro e da affixação das respectivas ordens.
- Exploração da hospedaria de tiro (administração do bulete).
- Votação de um credito livre para as despesas da direcção.
- Moções.

As assembléas geraes extraordinarias terão logar, sempre que a direcção as julgue necessarias, ou a pedido de 20 socios, por meio de memoria motivada e escripta.

As moções apresentadas á assembléa geral não podem ser votadas, sem o assentimento de  $\frac{3}{4}$  do numero dos socios.

§ 10.º Para a gerencia dos negocios serão nomeados, pelos socios presentes na primeira assembléa geral (ordinaria) e por espaço de um anno, com a facultade de reeleição continua:

- O presidente.
- O Director de tiro, que é ao mesmo tempo o vice-presidente.
- O sub-director de tiro.
- O secretario.
- O thesoureiro.
- O 1.º administrador do material.
- O 2.º administrador do material.

§ 11.º Os directores de tiro tem a seu cargo a direcção dos exercicios de tiro em geral, aos quaes será portanto necessaria a assistencia de um d'elles, pelo menos.

Fica sob a sua immediata vigilancia o pessoal dos marcadores e guardas.

Incumbe-lhes mais a confecção dos registos de tiro, bem como a *strike* observação e redacção da ordem de tiro.

A ordem deve ser affixada no local proprio da casa de tiro.

Os directores de tiro podem fazer-se auxiliar por socios, nas suas funções.

§ 12.º O thesoureiro tem a responsabilidade da existencia em cofre e terá a seu cuidado a escripturação e assumptos, relativos á contabilidade, (§§ 15.º e 16.º); bem como o pagamento das despesas certas e necessarias, autorisadas pela direcção, apresentando annualmente as suas contas á assembléa geral (no mez de janeiro). As contas devem ser encerradas em 31 de dezembro e serão expostas á inspecção dos socios oito dias antes da reunião da primeira assembléa geral.

Estas contas serão examinadas pelos revisores especiaes, assim como pelos membros da direcção em geral, sendo depois submettidas ao exame e approvação da assembléa geral.

§ 13.º Os administradores do material tem a seu cargo a vigilancia, segundo uma lista especial, de todo o material cujo inventario se faz annualmente com as contas.

NOTA.—Tem estes estatutos mais 5 §§ que não vão traduzidos por versarem sobre assumpto de menor interesse.

### União dos Atiradores Civis Portuguezes

ESTÁ finalmente feita a *União*.

D'aqui enviamos as nossas felicitações a todos os atiradores civis que hoje fazem parte da nova agremiação. Estamos crentes que foi um acertado passo dado, a favor da educação de tiro nacional.

Que se compenbrem d'isto todos os amigos do tiro nacional.

No dia 23 do mez findo reuniu a assembléa geral da *Associação dos Atiradores Civis Estrella* e no dia 28 a assembléa geral da *Associação dos Atiradores Civis Portuguezes*, n'estas duas assembléas, aliás bastante concorridas, foram apresentadas as bases que os nossos leitores já conhecem, sendo approvadas sem discussão nas duas associações, assim como por aclamação foram votados os seguintes cavalleiros para formarem a commissão installadora da *União*.

Dr. Antonio Manuel da Cunha Bellem, coronel, cirurgião chefe do exercito.

Antonio Julio de Souza Machado, tenente coronel do regimento n.º 1 de infantaria.

José Pinheiro de Mello, commerciante. Eduardo de Noronha, funcionario municipal.

Antonio Corrêa Pinheiro, capitalista.

José Antonio Nunes, commerciante.

Francisco Paula e Mello, chefe dos trabalhos das officinas de precisão do Instituto Industrial.

Pedro José Ferreira, professor de gymnastica.

J. Fraga Pery de Linde, redactor da camara dos Pares e jornalista.

Gil Dias, industrial.

Anselmo de Souza, funcionario publico e director d'esta revista.

A commissão installadora reuniu na noite de 30, estando presentes todos os seus membros, á excepção do sr. Machado e Fraga, que justificaram a sua ausencia, constituindo-se pela seguinte fórma:

Dr. A. M. da Cunha Bellem, presidente; Anselmo de Sousa, vice-presidente; Eduardo Noronha, 1.º secretario; Fraga Pery de Lind, 2.º secretario; Antonio Correia Pinheiro, thesoureiro; A. J. de Sousa Machado, José Pinheiro de Mello, F. de Paula e Mello, Gil Dias, José Antonio Nunes e Pedro José Ferreira, vogaes.

Em seguida foi eleita uma commissão composta dos srs. presidente, 1.º e 2.º secretarios, para redigir o projecto do regulamento da *União*.

Depois resolveu-se: expedir uma circular a todos os socios, communicando-lhe a installação da *União*, quaes os seus fins e appellando para o seu patriotico apoio; officiar á commissão executiva do centenário da India, communicando-lhe a constituição da *União*, e que esta estará em tudo ao lado da commissão executiva, na celebração do centenario, indo estudar com toda a urgencia o modo mais condigno e pratico de se fazer representar no cortejo civico; dirigir-se ao ministerio da guerra e á camara municipal, para diversos assumptos, e tratar immediatamente de proceder a todos os actos de administração.

A sessão esteve muito animada e foi muito agradavel e de bom effeito a comparencia de todos os seus membros.

### Os desafios de tiro á bala

No domingo 20 de março, realisou-se o quarto desafio de tiro ao alvo; a concorrencia foi numerosa.

Inscreveram-se 48 atiradores, d'estes 29 atingiram percentagens superiores a 50%.

O sr. Eduardo Jayme Aldim, ganhou o primeiro premio 10\$000 réis, com 34 balas acertadas; Antonio Gonçalves Santiago, o segundo premio 6\$360 réis com 23 balas; Oscar Blanc e Antonio José Gomes, os terceiro e quarto premio de 5\$000 réis cada um, o primeiro com 22 balas e o segundo com 23 balas acertadas.

O sr. Antonio Correia Pinheiro, cedeu o seu premio de 6\$360 réis, que ganhou em 13, para ser distribuido pelas praças que fazem serviço na carreira.

No domingo 27, do mesmo mez, realisou-se o quinto desafio; pouca concorrencia, devido ao mau tempo. Inscreveram-se 33 atiradores.

Pela primeira vez estiveram os atiradores fazendo fogo com as carabinas Manlicher, bellas armas, muito mais leves que a Kropasthek, e sobre tudo de muita precisão.

O sr. Gonçalo Heitor Ferreira, pela terceira vez ganhou o primeiro premio de 10\$000 réis. Isto confirma a nossa opinião.

O 2.º premio, 6\$360 é ganho pelo sr. Ligorio

Silvestre da Silva. Estes dois premios foram ganhos com 22 balas, acertadas cada um.

O sr. Oscar Blanc ganha o 3.º premio de réis 5000, com 20 balas no alvo. Este atirador é a 4.ª vez que é premiado.

O 4.º premio 5000 réis, coube ao sr. Francisco Gonçalves Rita, que o ganhou com 16 balas no alvo.

Os dois ultimos atiradores são dos matriculados em 1897 e 1898. Fizeram-se 1:550 tiros sendo 990 na poule.

A classificaçao foi feita pelo sr. Eduardo de Noronha e A. de Menezes.

«Le Tir National»

ESTE importante jornal, órgão-official da União das Sociedades de Tiro de França, que se publica em Paris, no seu n.º 12 de 19 do mez findo insere nas suas columnas, na secção *Estrangeira*, o programma do nosso concurso nacional de tiro, o que agradeçemos.

O artigo é encimado pelo titulo *Portugal*, com o sub titulo *Os sports nas festas de Lisboa*.

Ninguem quer que o tiro em Portugal seja uma questao de educaçao patriótica, como o é na Suissa, França, Italia e outros paizes... não nos surprehe, prova, é que o nosso estimado collega de Paris leu os cartazes do centenário...

CAÇA

Caçada aos Javalis

No dia 27 de fevereiro foi o ultimo dia em que eu e os meus companheiros fomos ás perdzes; encontramos-as acasaladas, resolvendo fazermos o defezo, á falta de lei.

Mas ao vicio da caça, como a todos os vicios não é facil resistir, e ainda tantos mezes deante de nós sem podermos dar ao gatilho...

Vinham os dias 19 e 20, dois dias santos, como satisfazer o vicio? Para andarmos dois dias a alvejar era de mais...

Lembrei-me que varias vezes nos tinham vindo pedir para fazermos uma caçada aos javalis, que durante o verão passado tantos estragos faziam para os lados dos Padrões, ou Entre-Rios, Unhaes e Zezere. Já pelos Santos tinhamos projectado uma caçada para aquellos sitios, mas o tempo não o permitiu.

Constava que tinham para lá morto muitos porcos bravos; já subia a 53 o numero d'elles mortos desde o verão passado; caçadas feitas pelos povos d'aquelles sitios de matarem aos cinco.

No dia 18 á tarde resolvemos partir no dia 19 de manhã, como se fossemos para uma caçada de perdzes ou coelhos; havia dois annos que lá não iamos; apenas um recado ao feitor da quinta dos Padrões, onde está ainda o solar do defuncto fidalgo Manuel Barata, e que pertence hoje aos srs. Baratas, seus parentes, residentes em Caminha.

No dia 19 ás 5 horas da manhã partimos d'aqui, levando uma mulla com o competente farnel, e com a bem fundada esperanza de que a carga á volta devia ser um javardo.

Ás 8 horas entravamos na quinta, ou Entre-Rios, depois de passarmos a cavallo o profundo e alcantilado rio Unhaes, que cerca a quinta pelo poente e sul, até desaguar no Zezere, que a limita do lado do nascente, não menos profundo e alcantilado.

A matta da quinta deparou-se-nos de uma altura e espessura, que nos surprehe; os pinheiros bravos, os medronheiros, e a urze entrelaçavam os ramos, de modo a indicar-nos que os seus habitantes haviam de ser de má catadura.

De um e outro lado os dois rios seguiam pacientemente, como que esperguçando-se nos mais finos tapetes, por entre aquellos profundos valles, erigidos de enorrimissimos penedros; a natureza em toda a sua bruta pujança; era de incutir respeito; apenas se ouvia o susurrar dos dois rios, a que o canto de um ou outro passarinho, espantado pela nossa visita, vinha dar uma nota mais alegre; e lá seguimos por um carreirinho até ás proximidades do solar, onde uma estrada de carro de bois nos conduziu á antiga habitação do fidalgo.

Depois de nos reconfortarmos com alguma coisa do farnel, e de accommodarmos os cavallos, sem haver empreezamento dos porcos, apenas por umas informações que colhemos, e auxiliados por alguns individuos das proximidades da quinta, que levaram uns cãesinhos já caçados aos porcos, lá fomos bater matto, mas muito

desanimados já, porque fomos informados de que naturalmente os bichos se deviam ter afastado, porque no dia 16 tinham-nos perseguido, e tinham morto 2, e na semana antecedente tinham morto 1; além d'isto o tempo estava secco, e o rasto era difficil.

Emfim lá fomos; batemos uma vertente da quinta; a do lado do Zezere; eram poucos atiradores e poucos batedores, apenas 14 d'aquelles e 7 d'estes, que para aquelle sitio pouco era. Apareceram 2 bichos; o primeiro não foi possível fazel-o sair da matta, era matreiro, amoitava aos cães, em sitios onde os batedores não podiam chegar, e fez-nos perder muito tempo; mais tarde appareceu o segundo, que vendo-se perseguido dirigiu-se ao rio e atravessou-o a nado, como o mais habil nadador, e lá passou ás mattas do outro lado apenas saudado com dois tiros que não lhe deram. Ao sol posto recolhemos a quartel para jantar, e mandámos prevenir mais gente para o outro dia caçarmos para as vertentes do rio Unhaes.

Veu effectivamente mais gente no dia seguinte; eramos 37 pessoas, que depois de um frugal almoço, acompanhado de bom vinho (para animar), lá seguimos em batida pela vertente do Unhaes.

Os batedores entraram na matta com coragem, descarregando continuamente tiros de polvora secca, tocando buzinas, assobiando, gritando aos cães, pois tambem eram mais, emfim fazendo um tal barulho, que era de fazer fugir o diabo, quanto mais os porcos.

Ás 11 e meia horas os cães descobrem um javardo, perseguem-no, os batedores gritam cada vez mais, a fera rompe pelos mattos fazendo estrada por onde passa, ouve-se-lhe o bater das castanholas (bater dos maxillares), acompanhado de uns roucos ferozes, apparece á borda do matto, um tiro d'espingarda de carregar pela bocca, com duas ballas, prostra-a; o signal de já cá está, passa de bocca em bocca por aquellos valles, o habil atirador vae sendo comprimentado por todos que chegam, no meio de grande entusiasmo; era um lindo animal, pesa 5 arrobas, dizia um, outros diziam 6, tem 10 annos, diziam uns, outros diziam 12; lá a certidão d'idade não a pude arranjar, mas o peso era de 78 kilos, porque o pesei.

Toca a mandar buscar a mullinha do farnel, e uma pinga, enquanto se descaçava, e se iam juntando os outros companheiros.

Depois de saudações ao caçador que matou a fera, recommçou a batida mais acima, pelas 2 horas, acabando ás 4 e meia, depois de se ter visto outro porco, e um lobo, que não poderam ser attingidos.

Os cavallos esperavam na margem do rio, e de lá seguimos para casa.

Quando passavamos pelas diferentes povoações que no caminho encontrámos, eramos accommetidos por toda a gente que bem dizia tal acção pelos estragos que taes animaes causavam, nem castanha, nem bolota, nem milho nos deixam, diziam.

No ultima povoação passámos ás 7 horas da noite; na descida da serra para lá disfructava-se uma vista lindissima; as janellas de todas as casas estavam illuminadas, e uma massa ondulante de luzes percorria as ruas, a pouco e pouco ouvia-se um cantico suave e harmonioso, que se tornava cada vez mais nitido; a pouco e pouco avolumava; entre as luzes iam-se descobrindo pessoas, homens, mulheres e crianças; todos cantavam, harmoniosos e unisonos. O povo vinha de fazer a visita á capella cantando o calvario, como todos os dias faz durante a quaresma.

Chegavamos á povoação quando passava esta proçissão nocturna, levando na frente apenas um crucifixo envolto n'uns crepes; e nós que vinhamos satisfeitos, cantando e gritando pelo caminho, descobrimo-nos respeitosamente, como que magnetizados pela entoação do cantico divino, do cantico da fé, que o povo ali manifestava em toda a sua creença...

Chegámos a esta terra ás 8 horas da noite, annunciando ás nossas familias a chegada por uma descarga.

Assim se passaram dois dias santos, no meio de uma camaradagem franca e leal, e assim tambem fomos saber onde podemos ir fazer boas caçadas aos javalis, tendo apenas o cuidado de mandar avisar para os empresarios.

Castanheira de Pera, 23-3-98.

ARTHUR BEBIANNO.

Club dos Caçadores do Porto

REUNIU, no dia 18 d'este mez, a assembléa geral d'este club, afim de apreciar o relatório e contas da direcção

e proceder á eleição dos corpos gerentes de 1898.

Relatório e contas foram unanimemente approvadas, bem como o parecer do conselho fiscal que consagrava votos de louvor á direcção.

Uma parte do relatório referente a El-Rei, que significava a Sua Magestade o respeitoso agradecimento do Club pela fórma rapida e satisfatoria como S. M. tinha attendido o pedido da direcção respeitante ás licenças de uso e porte d'armas, foi especialmente approvada pela assembléa, por unanimidade, com geral contentamento.

Assembléa Geral

Presidente. — Egydio Teixeira Duarte.

Vice-Presidente. — Ernesto Vianna.

1.º secretario. — José Teixeira Pinto de Figueiredo.

2.º secretario. — Albino Guimarães.

Conselho Fiscal

Antonio de Padua Ferreira Muaze.

João Dias Alves Pimenta.

Heitor Antunes.

Direcção

Presidente. — Dr. Jayme Ribeiro.

Vice-presidente. — João Henrique Andersen.

1.º secretario. — Baptista de Sá.

2.º » — Carlos Albuquerque.

Thesoureiro. — João Magalhães.

José Dias Alves Pimenta.

Pedro Maria da Fonseca.

Edmundo Maia.

Antonio Manuel Corrêa.

Julio Fernandes d'Oliveira.

Luiz Ignacio de Moraes.

Consta-me que tres dos cavalheiros eleitos renunciam aos seus cargos.

Porto, 31 de março de 1898.

B. DE SA.

Por absoluta falta de espaço, não nos referimos hoje ao bem elaborado relatório da direcção, que recebemos, o que desde já prometemos fazer no proximo numero.

Um alvitro

RECEBEMOS a seguinte carta do Sr. Joaquim Pires dos Santos, que agradeçemos e publicamos com muito prazer: o Sr. Santos appresenta-nos um novo alvitro, para se conseguir o respeito pelo defezo; como da discussão nasce a luz, bom é que ella se faça; sobre este, como sobre todos os assumptos que interessam os caçadores; por isso, o pomos á discussão:

Como caçador entusiasta, embora não bom atirador, vendo secundada ou posto em pratica um pensamento meu, que já expendi num jornal da capital; relativamente á forma de apprehender a caça illegalmente morta; tomo a liberdade de apresentar ao srio criterio de V. e de todos os amadores dos divertimentos venatorios um alvitro, que se me affigura, de certo modo, remedio excellente para refrear o abuso da devastação da caça por meio das armadilhas de laços e das ratoceiras.

Eis o meu pensamento:

Como é mui grande o numero de caçadores portuguezes, lembra eu, que todos os que concordassem commigo, se quotisassem e mensalmente enviassem ao cofre da Associação dos Caçadores Portuguezes ou ao do Club dos Caçadores do Porto, a quantia de 100 ou 150 réis, e com a receita assim alcançada se creassem logares de empregados dos Caçadores Portuguezes, que em Lisboa, Porto, Espinho, etc., tivessem o poder de examinar toda a caça que desambarcasse do caminho de ferro, e apprehendessem toda a remessa, em que se encontrasse qualquer numero de peças illegalmente mortas.

Para os empregados os caçadores de influencia alcançariam das estancias competentes os alvarás de auctoridade.

A esses empregados seriam arbitrados 400 réis diários, para desempenharem tal missão, e seriam *incontinenti* demettidos, quando cometessem qualquer provada infracção no serviço de que eram incumbidos.

Seriam creados tantos logares, quantos a receita, assim formada, podesse comportar, e os logares prover-se-hiam por individuos praticos.

Ao empregado que fizesse qualquer apprehensão, ser-lhe-ia arbitrada a gratificação correspondente ao valor da decima parte da apprehensão.

—Os empregados só fariam serviço nos mezes de agosto e seguintes até ao fim de fevereiro, sendo licenciados nos outros mezes, visto a Companhia Real não receber caça n'esses mezes.

Os caçadores que formassem — a *Liga dos Caçadores Portuguezes* — porem continuavam pagando a sua quota mensal, ou fossem 1\$200 ou 1\$500 réis por anno.

—Em cada terra haveria um caçador encarregado da cobrança, o qual remetia a quantia cobrada ao cofre da Associação que fosse tomada por centro.

—Seriam publicados em lista no «Tiro Civil» os nomes de todos os caçadores que fizessem parte da *Liga*.

—Todos os annos no mez de março seria publicado um relatório das contas da *Liga* e do serviço que os empregados prestassem.

—Se por ventura o meu alvitre encontrar acolhimento favoravel, creio bem que dentro em pouco nós teremos os nossos campos povoados abundantemente de caça.

Se V. assim o entender queira fazer a necessaria propaganda n'este sentido, chamando a attenção de caçadores eximios, como Baptista de Sá, Ernesto Vianna etc., bem como a de todos os seus illustres e distinctos colaboradores, que, com a proficiência que me falta, estudem o assumpto e o resolvam.

Pela parte que me respeita farei a necessaria diligencia para se levar á vante este plano de regeneração.

Só assim, sem bulhar muito, conseguiremos o *desideratum* desejado.

Sem mais. Subscribo-me com toda a consideração

De V. . .

JOAQUIM PIRES DOS SANTOS

Chança 1 de março de 1898.

P. S. Não sei se V. o sabe: ha individuos que recebem a caça no caminho de ferro e a conduzem, não para o mercado, mas para casas particulares e hotéis que lh'a tem encommendada.

### Associação dos Caçadores Portuguezes

*Sessão da direcção de 1 de março*

PRESENTES OS SRS. drs. Paulo Cancell, Anachoreta, Luiz Andrade, J. Fernandes e V. Almada.

Foi lida a correspondencia, resolvendo-se officiar: ao administrador do concelho de Villa Viçosa; delegado da camara de Villa Viçosa; aos srs. Visconde da Varzea e Pinto Barreiros, sobre a caça ao candeio nas immediações d'Alequer; ás direcções dos caminhos de ferro, pedindo para se não consentir o transporte de caça durante o tempo *defezo*.

Tomaram-se varias disposições a proposito da caçada no dia 25 d'este mez.

Resolveu-se mais: requisitar-se policia administrativa e guardas fiscaes, para fazer serviço durante o *defezo*, sendo paga pelo cofre da Associação.

O sr. presidente communicou, que, tanto as reclamações sobre licenças de cães, como sobre as licenças de porte d'armas estavam a bom caminho.

*Sessão de 8 de março*

Presentes os srs. drs. Anachoreta, Luiz Andrade, J. Fernandes e V. Almada.

Entre a correspondencia, foi lido um officio do delegado de Villa Viçosa, dando parte que seguiu os transmites legaes o processo contra o infractor. . .; outro do administrador da mesma localidade dizendo que o delinquento foi entregue ao poder judicial.

Recebeu-se communicação de infracções praticadas por José Hespanhol, na Tapada, deliberrando-se reclamar junto do administrador do concelho de Almeirim e posteriormente officiar ao delegado do procurador regio.

Foram encarregados dois guardas da fiscalização dos barcos, provenientes de Alcochete e Carregado.

Foi prevenida a policia administrativa, que nos vapores do Barreiro continua a vir caça.

Resolveu-se mais procurar obter testemunhas em como um sujeito de Campolide andava á caça no dia 6.

*Sessão de 15 de março*

Presentes os srs. drs. Paulo Cancell, Anselmo de Sousa, Anachoreta, Luiz Andrade, J. Fernandes e V. Almada.

Lida a correspondencia, resolveu-se officiar: ao sócio o sr. Raul Mesnier, agradecendo uma collecção de photographias que offereceu á associação; ao *Club dos Caçadores do Porto* agradecendo o relatório. Em seguida tratou-se da caçada do dia 25, e sobre terrenos para a escola de tiro a chumbo e cannil, ficando o sr. dr. Anachoreta e J. Fernandes encarregados d'este assumpto.

*Sessão extraordinaria de 17 de março*

Presentes os srs. drs. Paulo Cancell, Anachoreta, Luiz Andrade, Manuel Figueira, J. Fernandes e V. Almada.

Tomou-se conhecimento d'um officio da Comissão Executiva do Centenario, deliberando-se responder, que, a associação illumina a fachada da sua séde, far-se-ha representar no cortejo civico por uma deputação de 16 membros; vae tambem estudar o projecto d'um carro allegorico, para vêr se é exequivel.

*Sessão de 22 de março*

Presentes os srs. drs. Paulo Cancell, Anachoreta, Luiz Andrade, J. Fernandes e V. Almada.

Na correspondencia foi lido um officio da casa commercial de Fernando d'Andrade Ventura, dizendo, que, concede aos socios da associação, o bonus de 5% em todos os artigos de caça e munições, prometendo elevar esse bonus em as condições cambias melhorando.

Resolveu-se officiar agradecendo e determinando as condições em que este bonus se torna effectivo, sendo preciso que os socios se apresentem munidos do respectivo bilhete de identidade.

Tratou-se largamente da forma de levar á realidade a idéa do carro allegorico por occasião do cortejo civico na commemoração do Centenario da India. Em seguida tratou-se do Con-

curso Nacional de Tiro, sendo presentes, pelo sr. secretario, os diplomas, que estão realmente muito bonitos, e que serão distribuidos aos socios que mais se distinguem no referido concurso.

Por fim foram tomadas providencias sobre algumas infracções de caça.

### Boletim mensal

MARÇO

Saldo do mez anterior . . . . .	109\$330
Receita . . . . .	2188\$375
	327\$705
Despeza . . . . .	114\$510
Saldo que passa a abril . . . . .	213\$195
Correspondencia recebida, officios n.ºs 46 a 68 (22).	
Correspondencia expedida, officios n.ºs 57 a 863 (292).	
Caçada realisada . . . . .	1.
Appreciações feitas . . . . .	3.
Socios admittidos . . . . .	29.

Lisboa, 31 de Março de 1898.

O Secretario

HENRIQUE ANACHORETA

### Resposta

PERGUNTA-NOS um nosso estimado assignante, se, tendo tirado licença de porte d'arma por um anno etendo-lhe levado: pela licença 600 réis; sello e papel, 1\$000 réis; termo de fiança, 500 réis; sello, 1\$000, total 3\$100 réis: accrescentando que até aqui eram 800 réis por seis mezes, e conclue: Seria comido? Não senhor, não; foi; quem até aqui era comida, era a fazenda publica. Diz a lei que o sello d'estas licenças, em Lisboa e Porto, são 4\$000 réis por anno e nas provincias, 2\$000. Temos, pois, 2\$000 réis de sello, 500 réis de termo de fiança e 600 réis de feito o que é legal, só o que poderá ter, é um pouco de feito de mais, mas isso não o sabemos nós.



Arthur Nugent Junior e Jorge Nunes de Mattos

Distinctos sportsmen Portuenses

# COMMEMORAÇÃO POSTAL DO CENTENARIO DA INDIA

COINCIDE a publicação do presente numero do *Tiro Civil* com o inicio da circulação, no continente, ilhas adjacentes, provincias ultramarinas, dos sellos postaes commemorativos do centenario da India, a que já temos tido occasião de alludir por vezes e de cujos typos damos hoje a mais perfeita reprodução que nos parece poder obter-se, perfeição devida ao magnifico trabalho das officinas photo-chimigraphicas do nosso amigo Pires Marinho.

Já demos tambem a nota das emissões, côres e taxas dos referidos sellos postaes, razão porque escusado é repetil-a hoje, limitando-nos por isso agora a fazer a comparação dos typos primitivos e da fórma porque foram gravados pela casa Waterlow, de londres.

Nada temos que dizer de desagradavel quanto á execução do trabalho da referida casa, pois a achamos perfeita, absolutamente á altura dos seus creditos; mas outro tanto não succede com relação ás modificações por os seus artistas feitas nos desenhos originaes, modificações que, não se recomendando pelo bom effeito n'alguns dos sellos, foram n'outros bem infelizes, pois lhes tiraram o estylo architectonico, caracteristico dos motivos aproveitados pelos auctores dos desenhos, os quaes em concurso foram classificados.

Para provar esta affirmativa é que reproduzimos, em *simile gravura*, os desenhos originaes, e em *photo-gravura* os typos definitivos; e por certo que os leitores concordarão comnosco em que é justificado o nosso reparo.

## SELLOS DE FRANQUIA POSTAL

FORAM ESTES OS SELLOS FABRICADOS PELA CASA WATERLOW. EIS A REPRODUÇÃO DOS DESENHOS ORIGINAES E DAS CHAPAS DEFINITIVAS:

DESENHOS

CHAPAS

Typo I



Poucas alterações foram feitas na reprodução do desenho primitivo. Entretanto, a harmonia d'aquelle foi prejudicada, tirando-se da parte superior do sello as armas de D. Manuel e passando-as para a direita ao passo que a unica cruz que lhe deixaram á esquerda, será tudo... menos uma cruz de Christo.

Typo II



A preocupação de pôr as armas reaes em todos os sellos fez com que se transformasse o escudo, verdadeiramente caracteristico, primitivamente desenhado, n'umas armas nacionaes, cuja colocação, mal escolhida, deu em resultado parecer que sobre as aguas de Calicut paira uma ave sinistra... as azas d'essa ave seriam os exquisitos ornamentos lateraes das armas.

Typo III



A legenda do sello ficou cortada pelas armas nacionaes, mudadas de cima para baixo. Além d'isso, os pilares lateraes foram cortados no cimo ficando sem o seu caracteristico remate.

Typo IV



Posto que, á primeira vista, pareça não haver modificação sensivel, ha-a, e por signal de deploravel effeito:

E' nos delicados e bellos ornamentos característicos do portico, os quaes, tendo sido inspirados na porta das capellas imperfeitas, da Bataha, foram transformados sem gosto nem estylo.

Typo V



A mesma inconsciencia nas modificações se nota aqui, pois que por completo se depressou o estylo architectonico dos ornamentos. Um simples olhar prova á saciedade esta apreciação.

Typo VI



Nada ha que dizer. Em boa verdade, e tão imparcialmente como nas referencias já feitas, reconhecemos que a reprodução sahiu feliz.

Typo VII



Apenas ligeiras incorrecções nos motivos architectonicos. O que o sello tem de peor já figurava no desenho original: aquellas armas contemporaneas, com tanta exuberancia de verdura...

Typo VIII



Tambem não ha que dizer, se não bem. Posto não nos agrade a composição do sello, devemos confessar que o desenho foi fielmente reproduzido, e bem tratado.

#### SELLOS DE MULTA



Apesar da enorme dificuldade da reprodução, em gravura typographica, do typo d'estes sellos, os mais minuciosos detalhes foram primorosamente trabalhados. A unica modificação exigida pela especial natureza da formula, foi feita com arte, em nada desmanchando o conjunto nem adulterando o pensamento do auctor do desenho.

Os trabalhos de clichagem da gravura original d'estes sellos, bem como os da sua impressão, nada deixando a desejar; são mais uma prova da perfeição das respectivas officinas da Casa da Moeda.



J. FRAGA PERY DE LINDE.

#### José Sergio de Carvalho e Silva

O facto do *Tiro Civil* publicar hoje o retrato de José Sergio de Carvalho e Silva constitue uma homenagem com que muito nos honramos, pois com ella prestamos um justo preito a um artista distincto, que é tambem nosso particularissimo amigo.

Nasceu José Sergio de Carvalho e Silva em 9 de Setembro de 1856 e é filho de Francisco Nunes de Carvalho e Silva, distincto artista actualmente um dos encarregados das officinas de instrumentos electricos da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes.



José Sergio de Carvalho e Silva

Em 11 de Janeiro de 1886 foi admittido na officina de gravura da Casa da Moeda e nomeado praticante da referida officina por decreto de 10 de maio de 1894, categoria official que conserva ainda, embora seja, como todos, reconhecem habilitissimo na sua arte.

Quando foi admittido n'aquelle estabelecimento official, era já um optimo esculptor em marfim, especialidade em que tem produzido magnificos trabalhos, como, por

exemplo, uma faca para cortar papel, que figurou na ultima exposiçào industrial na Avenida da Liberdade.

Na Casa da Moeda, porém, recebeu do distincto gravador, e nosso amigo tambem, sr. Venancio Alves, os conselhos da sua pericia e experiencia, adquirindo assim, graças á propria e excepcional aptidão, uma perfeição notabilissima em trabalhos de gravura em aço, para impressào typographica.

Muitos são esses trabalhos e, entre outros, mencionaremos a moldura de alguns sellos postaes da 1.<sup>a</sup> emissão d'El-Rei D. Carlos, para o continente e ultramar; estampilhas de 2 1/2 réis, actualmente em circulação nas provincias ultramarinas; estampilha postal privativa da Companhia de Moçambique; estampilha industrial; estampilha do imposto do sello que vigorou no anno findo, e a actual; sellos para recibos entre particulares; sello para taxa devida, segundo o desenho do sr. Manoel Pedro de Faria Luna e que não foi ainda posta em circulação; sello de taxa devida, commemorativo do centenário da India, etc. etc.

Este ultimo trabalho, a que já por vezes nos temos referido e a que ainda hoje alludimos na secção philatelica, é, sem duvida, a sua coroa artistica, e para o comprovar haverá por certo, em breve, a consagração da opinião publica, que admirará a extraordinaria dificuldade de um tal trabalho, cuja primorosa execuçào mereceu os maiores elogios por parte do primeiro gravador francez n'aquella especialidade, mr. Eugenio Mouchon, que, por ter reconhecido em José Sergio de Carvalho e Silva uma tão notavel aptidão artistica, o convidou para o coadjuvar na execuçào de uma importante encomenda.

Infelizmente, porém, Carvalho e Silva não poude supportar o clima da grande Paris, e viu-se forçado a retirar para Lisboa, pouco depois de ter d'aqui partido, afim de garantir o restabelecimento da sua saude.

Terminando aqui as suas notas typographicas, aproveitamos tambem a occasião de lhe dar as boas vindas.

J. FRAGA PERY DE LINDE.

## Secção litteraria

### Bulhão Pato

II

(Continuado do n.º antecedente)

ESBOCEMOS agora, a traço largo, a physionomia, a figura do poeta no campo, n'esse meio, tão outro e diverso das salas e academias.

No seu traço de caçador, rodeado dos seus companheiros, dos seus amigos — grupo sempre pittoresco pela variedade dos typos, e a que dão ain-

da mais vida e realce os cães, os perdieiros, com a desenvoltura dos seus movimentos — Bulhão Pato lembra-nos um d'esses fidalgos d'outro tempo, poetas cortesãos e fragueiros, tão conhecidos nos sauros do paço da Alcaçova, como nas batidas e monterias de Salvaterra e d'Almeirim; aquelles que corriam com igual ardor as aventuras do amor e as da guerra, affrontando-lhes os perigos com a mesma galhardia.

Individualidade como a sua, tão accentuada, tão cheia de caracter, não conheço outra entre os nossos poetas contemporaneos: é poeta em toda a parte, a toda a hora, com toda a gente — na rua, no caffè, á mesa d'um hotel como no lar domestico, no salão das duquezas, ou nas salas da Academia! Em Veneza, um dia, entrando n'um dos hoteis mais elegantes, para jantar, o creado — um original, que sabia o Dante de cór — a poucas palavras trocadas, encarando com o nosso amigo, disse-lhe, interrogando e affirmando ao mesmo tempo com o gesto:

— *Voi siete poeta?*...

E d'ahi a pouco os dois tinham travado dialogo sobre litteratura.

\* \* \*

Nasce-se caçador, como se nasce poeta, como se nasce orador. Bulhão Pato é tudo isto, de nação, como diz ainda o nosso povo dos campos. Ser caçador é n'elle quasi um talento, uma das fórmulas do seu ser.

Atirar ás codornizes nos trigaes, perseguir as perdizes nas vinhas, chofrar as narcejas nos alagamentos, descobrir as galinholas nas arceiras, nos pinhaes, esperar a passagem das rolas, e dos pombos, carregar uma lebre na campina, correr um veado, emprazar um javali, fazel-o sair da *mancha*, esperal-o de cara n'uma *porta*, é um prazer, para os que procuram essas sensações fóra da vida banal das cidades, nos campos, nas florestas, nos mattos ermos e selvagens. E é mais facil sentir-o, do que explical-o aos que, extranhando-o, por isso mesmo não o podem comprehender. Tanto valeria explicar a um surdo, ou a um cego, as bellezas da musica e da paizagem.

Haurindo o ar fresco e embalsamado dos campos, dilatando a vista pelas extensas pradarias, ondulantes como o mar; pelos doirados vinhedos; pelos cimos quebrados das serras; entra-se em mais intima communhão com a natureza.

Não são ruas alinhadas e poeirentas, edificios rectangulares, sombras geometricas no chão, nem céu recortado, aqui e ali, pelos telhados da casaria urbana. Terra, luz e ar, estão ali a descoberto, não nol-as encobre a mão do homem: o sol irradia esplendido no limpo azul do firmamento, a aragem é pura, e a propria terra envia-nos o perfume das ervas rasteiras e das florinhas agrestes, que pisamos.

N'este contacto com a terra o homem rejuvenesce, e á serenidade dos campos responde em nós uma alegria, que não é a que rompe d'entre o convívio das festas ruidosas, mas outra mais funda, de que depois nos lembramos, e nos apparece, no entardecer da vida, com o ineffavel encanto da saudade.

E no meio d'esse scenario rustico aquelle poeta, que todos, os que sentimos e amamos a natureza, trazemos dentro de nós, occulto e tacito, acorda, e nós vamos seguindo-o, e a phantasia vae com elle a voejar...

\* \* \*

Nascido em Bilbao e creado em Deusto, aldeia proxima, diz o poeta, nas suas *Memorias*, «que era a peste dos ninhos». Ali perto estavam as *Encartaciones*, onde nasceu Antonio de Trueba, o popularissimo auctor do *Libro de los cantares*, e por ventura então outro inimigo das avesinhas. Já La Fontaine o disse: *Cet âge est sans pitié*.

Os cantos da infancia ouviu-os elle truncados pelo estrondear da fuzilaria: era a caça ao homem — as embuscadas e recontra de *carlistas* e de *christinos*. Scenas dramaticas, tragedias, como a da historia d'aquella Maria de Salomé, que elles fuzilaram! Valente mulher, destemido e dedicado coração! Era a ama do poeta.

Aquellas paginas, que elle me dedicou, em termos para mim muito honrosos e que eu aqui, em publico, lhe agradeço — aquelle nefando assassinio, não o releio sem um estremeção de horror! Malditas guerras!

Reconhece-se no homem feito o forte leite que bebeu, e as primeiras auras que respirou. Bulhão Pato tem, com effeito, na sua accentuada phisionomia, na entoação alta e viril da voz, nos ademanes, no porte elegante e erecto, apesar dos annos, algo, se não muito, da aristocratica altivez dos habitantes d'aquella rincão da Hespanha, que é ainda hoje — em tempo de republicas — o baluarte, o castello roqueiro, onde se abrigam as velhas tradições e crenças peninsulares.

Não foi, porém, nos campos de Deusto que elle aprendeu a manejar a espingarda: saía apenas da infancia quando Manuel de Bulhão, seu pae, voltou com a familia para Portugal.

Abundavam então amadores illustres nas classes mais elevadas da sociedade portugueza. Na aristocracia, na alta magistratura, entre os grandes proprietarios, Redinhas, Atalayas, Arcos, Minas, Bacellares, Antonio Borges, de S. Miguel, Mira, Vaz Preto, Vimioso, tão firme na sela como na pontaria — e é o caso de se dizer mais uma vez — *en passe, et des meilleurs* — todos notaveis, uns como atiradores, outros como cavalleiros, mantinham alto o pendão da grande irmandade de S. Huberto, sobresaindo a todos, pelo fausto e pela magnificencia das suas caçadas, o fidalgo do Farrobo, em tudo grande — grande senhor e grande artista. Havia então mais riqueza nos palacios e mais caça nos campos.

Ficaram na memoria dos caçadores as famosas espingardas inglezas de Manton e de Purdey, que se pagavam de 20 a 40 moedas; e os que viram, n'esses dias afortunados, trabalhar os cães das raças do Marquez das Minas, do conde da Atalaya e do visconde da Praia, recordam-se ainda hoje com saudade da belleza de fórmas, da elegancia e da firmeza d'esses magnificos animais. Raças extinctas e não substituidas. Os do visconde da Praia comprou-os elle em Paris, n'uma exposição, e deu, se não me engano, 50 libras pelo casal. E se me engano no preço, é para menos. Não ficaram menos lembradas as principescas caçadas nas terras do Farrobo.

Foi com estes amadores — em tudo mestres — porque, n'esta grande arte da caça, os *curiosos*, os *amadores*, é que são os mestres, e só elles o podem ser, tão complexa ella é, porque, sendo arte, é feita de sciencias — foi, digo, com taes mestres que o joven poeta, tão precoce n'estes campos como no das letras, fez as suas primeiras armas.

Com elles se estreiou e com elles se fez mestre.

\* \*

Quando eu me aliciei na venatoria confraria, foi Bulhão Pato meu padrinho, e na companhia d'elle perpetrei os meus primeiros crimes. Que Santo Huberto m'os perdoe. A minha primeira victima foi um maçarico. Iamos no catraio do Lourenço para o juncal da Trafaria, que então — *hélas!* — ainda tinha codornizes, lebres e narcejas. Foi ha trinta annos, e

parece-me que o estou vendo, ao pernalto, cair na agua.

Antes d'isto já me tinha exercitado, atirando aos ferreiros, que todas as tardes vinham fazer as suas correrias aereas no alto da quinta do Desembargador, em S. Francisco de Paula.

A anglomania não se apoderara d'elle, apesar da moda e da tradição, que já era antiga. A espingarda com que elle atirava então era uma bella arma hespanhola de Eybar — canos de *herraduras* — como n'elles se lia em letras d'oiro, e oitavados até um terço. D'oiro era a mira, e com elle era ornada discretamente na bocca e em volta das platinas. Nada de oriental n'esta ornamentação sobria — um filete apenas. A fecharia tinha mola de segurança. Elegante e solida, havia dado as suas provas: a esse tempo entrara já em muitas batalhas, e pouco antes Lopes Cabral — um athleta — matou com ella, em um dia, na Gollegá, setenta e cinco codornizes!

A Eybar succedeu Paris, e a espingarda que lhe conheço em effectivo serviço, ha mais de vinte annos, é uma Gastine-Renette, do systema Lefauchaux, cinzelada e acabada com a maior perfeição. Arma fina e de preço.

Gastine-Renette é um dos mais illustres entre os fabricantes d'armas contemporaneos. Foi o *Arquebusier* de Napoleão III e o seu fornecedor predilecto de armas de caça e de guerra.

No cabide de armas do poeta vêem-se mais duas — uma de fogo central, belga, e outra Flobert-Remington.

Arma traiçoeira esta ultima. Como os machos d'arriero morde e dá coucel! O cão levanta, e o tiro vem, as vezes, para a cara do atirador. Prigioso systema.

\* \*

Dos cães da espingarda para os das perdzias a transição é facil e está feita.

O capitulo dos nossos fieis aliados e dedicados companheiros é para nós ainda mais importante do que o das armas; com uma espingarda mediocre pôde-se caçar — é com ella que atira a maior parte dos caçadores — mas com um cão mau é impossivel: a caça que levanta é por acaso, e depois de morta ou ferida perde-se o rastro á maior parte, que fica no campo para os ginetos, para as rapozas e para os milhafres.

Pois os paragraphos d'este capitulo são brilhantes; Bulhão Pato tem tido a fortuna de caçar na companhia dos seus amigos, com optimos perdigueiros, e de ter possuido, entre os seus, algumas *espadas* de primeira ordem. Teve o *Pombo*, soberbo animal — presente, se não me engano, do morgado Antonio Borges, distincto amator, da ilha de S. Miguel; a *Medora*, lindissima perdigueira, uma estampa, fina de desenho e de côr, e que era o enlevo de Alexandre Herculano, apesar d'elle não ser caçador.

A estes seguiu-se o *Mazeppa* — um verdadeiro tyrano dos campos, que a nada perdoava: o que elle encontrava diante de si havia de ir para o ar! Branco, todo elle, alto, a cabeça grande, a orelha curta, robusto de fórmas, d'um enorme alcance de olfato, fazendo a caça a ventos, com uma certeza e a distancias prodigiosas. Era um bello espectáculo velotrabalhar em campo largo. Aventava a caça de cabeça erguida e ia direito a ella, com tal firmeza, que não seria maior, se elle a visse!

Como todas as formosas tinha um senão — não trazia a caça ao dono.

Porque um tal defeito em animal de raça, e tão fino como este era, ao certo não o sei. Podia tel-o de natureza ou adquirido. Offerecido ao illustre poeta pelo seu velho amigo, o general Schwalbach, mandara-lh'o este do Porto, ainda novo, mas, se bem me lembro, já feito, e a caçar. Talvez lá fôsse trainado por algum amator inglez, e estes, como se sabe, costumam, caçando com dois ou mais cães, delegar no *retriever* as funções subalternas de procurar e trazer á mão a ave, a lebre ou o coelho, levantado pelos seus nobres *pointers* ou *setters*. Fôse o que fôsse, *Mazeppa* era, apesar d'esta falta, um brilhantissimo explorador.

*Lady*, a cuja morte o poeta — como outros, Byron, por exemplo — dedicou sentidos versos, não desmerecia d'estes, e era d'uma meiguice notavel e d'uma rara dedicação.

Eu não fiz versos aos meus, não sou poeta; mas quando elles fecharam os olhos para sempre, os meus nunca ficaram enxutos.

(Continua.)

ZACHARIAS D'ÁÇA.

## VELOCIPEDIA

Arthur Nugent Junior e Jorge Nunes de Mattos

COM muito prazer damos hoje a conhecer aos leitores do *Tiro Civil* estes dois distinctos *sportsmen*. Arthur Nugent Junior é actualmente *captain do team de foot-ball* do R. V. C. P. e n'essa qualidade muito se tem distinguido, tomando parte em todos os *matches* organisados por esta distincta agremiação e em muitos outros promovidos particularmente.

Todos recordam ainda a maneira distincta como jogou no ultimo *match* entre o *team* do R. V. C. P. e o do Gymnasio Aveirense.

De origem ingleza e educado em Inglaterra já nos *matches* organisados entre os collegios, Nugent se distinguia entre os seus collegas pela forma como jogava.

E' um remador de primeira plana tendo alcançado victorias em todas as regatas em que tem tomado parte.

Jorge Nunes de Mattos, faz tambem parte do *team de foot-ball* do R. V. C. P. e é um dos jogadores mais entusiastas e distinctos.

E' cyclistista de muito merito e como tal tem occupado com distincção varios cargos no R. V. C. P. do qual já foi *guia* e director.

Tornou-se notavel como corredor em 1893 e 1894, competindo vantajosamente com alguns afamados corredores d'aquella epocha e sahindo vencedor em quasi todas as corridas em que tomou parte.

PEDAL CHICO,

### CHRONICA

JÁ podemos assegurar que haverá corridas, pelas proximas festas do Centenario da India. O distincto *sportsman* D. Sebastião Heredia, arrendou a pista d'Alges até junho fazendo á sua custa todas as obras necessarias, começando, ao que nos consta, os trenos, no proximo domingo.

O Real Club de Velocipedistas e o Velo Club de Lisboa foram incansaveis para que não passassemos por mais essa vergonha aos olhos do estrangeiro, e é devido a elles que se consegue fazer alguma cousa.

Este factio é bastante para rejubilar pois que vemos estes dois clubs unirem-se para fazer alguma cousa de bom a favor do nosso *sport*.

—O nosso amigo Frederico Pinto Basto, presidente do V. C. L. regressou ha pouco em bicycleta de Valencia d'Alcantara onde foi para conhecer o caminho de lá até aqui, pois tenciona vir de Madrid em passeio e não em *record* como alguns collegas disseram.

Foram innumerás as difficuldades com que este nosso amigo luctou, porque vendo marcada n'um mappa, uma estrada que partia de Niza, qual não foi a sua decepção quando não a encontrou e não desejando de forma alguma utilizar-se do caminho de ferro, para o qual tinha uma estação proxima, teve de percorrer nada menos de 35 a 40 kilometros a pé.

Não será possível fazer-se em Portugal um mappa de estradas sobre o qual não haja duvida alguma?

—O V. C. L. vae em breve realizar um importante passeio official não estando comtudo ainda determinado o local.

Este mesmo Club com a maior gentileza officiou á Comissão Executiva do Centenario da India offerecendo as suas salas e pedindo á Comissão para as visitar afim de bem julgar do offerecimento.

—O novel mas já bem temido corredor Eduardo Ferreira realisou no domingo 20 a experiencia do *record* Caldas-Lisboa que tenciona estabelecer no proximo mez de abril.

Agouramos um esplendido resultado ao seu *record* tanto mais que a experiencia foi já muito satisfactoria.

—José Bento Pessoa o nosso compatriota que se acha em Paris esta-se treinando fortemente para as corridas que se realisam n'aquella capital.

Sabemos de fonte segura que dará que fazer aos principaes cyclists estrangeiros.

—Como os nossos leitores já devem saber, realisou-se em Madrid, no domingo 20, um desafio entre a amazona russa Majestrocc e o bem conhecido cyclist Marti.

O tempo a percorrer era de 3 horas durante as quaes a amazona montaria até 5 cavallos, e o cyclist, caso necessitasse, mudaria de machina.

Como era de esperar ganhou Marti a aposta que era de 2000 pesetas tendo dado 471 voltas enquanto que a amazona só deu 428 voltas.

—Organisa-se para breve em Madrid uma quadrupla corrida do *estafetas* (correios) que partirão simultaneamente de Lisboa, Gibraltar, Irun e Port-Bon. Pensa-se em estabelecer uma outra que partirá de Corunha.

A chegada a Madrid deve ser no dia 10 de maio, coincidindo com um concurso velocipedico no *Retiro*, para o qual já se convocaram as sociedades cyclists e o 5.º congresso da U. V. H.

Ha valiosos premios para os vencedores tendo-se em conta o percurso.

—Em Cadiz realisou-se ha pouco uma novilhada cyclist que esteve animadissima.

Na mesma tarde e na praça houve uma corrida de fitas ricamente bordadas e offerecidas pelas damas de Cadiz.

CYCLO.

## TAUROMACHIA

### Manuel José d'Araujo Souza

ESTE bom *aficionado* que é tambem um escriptor distincto na especialidade, lida rezes bravas com muito arrojio e valentia.

Desde a escola, onde era condiscipulo de Simão Luiz da Veiga, desafiado por este não menos distincto *aficionado*, improvisava touradas em que os bancos e cadeiras levaram tratos de polé dos improvisados toureiros.

Com o andar dos tempos já não se satisfazia com as lides a fingir, e fazendo quartel general em Meleças ali toureou toda a *ganaderia* do conhecido José da Costa realisando com os touros, vaccas, e novilhos pertencentes a este lavrador, todas as sortes conhecidas. Era seu ajudante n'estas fainas o novel bandarilheiro de profissão Arthur Felix, n'aquelle tempo um simples principiante avantajado.

Quando Araujo Souza já estava bem pratico no toureio, abalançou-se a trabalhar nas praças de fóra, obtendo applausos pela sua valentia, em Cintra, Aldegallega, Villa Franca, Alcochete, etc., etc,

Indo ao Brazil veio no anno findo a Lisboa, e d'aqui seguiu para Lourenço Marques onde caçou animaes bravios nas selvas de Moçambique, e lidou touros da terra na primeira corrida de touros havida n'aquella cidade, em homenagem ao major Mousinho d'Albuquerque.



Araujo Souza

Muito abatido pelas febres d'Africa regressou a esta cidade, e reembarcou para o Brazil encontrando-se actualmente em S. Paulo. Tal é em poucas linhas a biographia d'este arrojado rapaz, que apenas conta 23 annos incompletos!

E. d'A.

### Revista quinzenal

Na praça de Alde-Galleja, inaugurou-se a epocha tauromachica d'este anno, com uma corrida de touros fornecidos por diferentes lavradores de Coruche.

A tourada, que se realisou em 19 de março, agradou só até metade, pois na 2.ª parte o gado era matuto e sabido.

Couberam as honras da tarde ao novel bandarilheiro Arthur Felix, sendo por tal motivo immediatamente contractado para trabalhar na praça do Rio de Janeiro, pelo cavalleiro José Bento d'Araujo.

O cavalleiro Fernando d'Oliveira experimentou um novo cavallo de combate, em que toureou 3 bichos cornudos obtendo os applausos do publico.

Da gente de pé, além de Arthur Felix, tambem se tornou notado n'uma bella sorte de gaiola, no 2.º touro, o bandarilheiro José dos Santos.

A gente de forcado muito valente, e a praça cheia, havendo muita animação.

—A 2.ª corrida deu-se no Barreiro, com rezes do sr. Manoel dos Santos Corêa Branco, tambem de Coruche.

O espectáculo foi mau, faltando alguns dos lidadores annunciados.

Ainda assim houve palmas para Manoel dos Santos, José Luiz Bento e Arnaldo, do Barreiro.

Os forcados ignorantes da materia, e o publico, que enchia 3 partes da casa, sempre alegre e animado.

### Telegramma

Pamplona, 29 ás 4 e 15, tarde.

«O novilheiro Juan Ripoll morreu em Barcelona, no Domingo 27, ao matar o 5.º touro de Arribas, de nome *Ferrabraz*.» (C).

Juan Ripoll Orozco esteve durante as epochas de 1895 e 1896 entre nós, obtendo n'este ultimo anno uma importante contracta para tourear trez corridas de touros na praça do Espirito Santo, em Angra do Heroismo, com o cavalleiro Fernando d'Oliveira.

Era conhecido assim em Lisboa onde conseguiu grandes amidades entre alguns *aficionados*, mercê da sua seriedade e porte regularissimo.

Ripoll, quando para aqui veio em 1895, estava convalescente d'uma grave colhida soffrida em 31 de julho d'aquelle anno em Linares.

Trez annos antes o infortunado novilheiro havia feito a sua apresentação na praça de Madrid, estoqueando alguns touros com relativa fortuna.

## DIVERSAS

### Esgrima

Na noute de 25 do mez findo, realisou-se um *torneo* de *esgrima*, no salão do theatro da Trindade; organizado pelo distincto professor de esgrima, o nosso amigo o Sr. Antonio Martins, foi uma verdadeira festa de *elite*, e a primeira que entre nós se realisou, n'aquellas condições.

Amavelmente convidados para tão brilhante festa, não podemos, com muito pezar o dizemos, assistir a ella; estivemos longe de Lisboa, mas, fica o nosso agradecimento, com o pedido de desculpa, ao nosso amigo, de não termos podido responder á sua gentileza.

Por informação sabemos que tudo correu á altura do mestre, e dos distinctos amadores, que tomaram parte no concurso, já conhecidos e apreciados n'este ramo de sport, que, está muito longe de ser, entre nós, o que devia e podia ser; mas diga-se em abono de Antonio Martins, do que ha, muito se deve a elle; ao seu trabalho, e sobre tudo a sua incontestavel pericia.

Um bravo ao distincto mestre d'armas e a todos os seus companheiros.

No dia 21 do mez findo falleceu, em Telheiras, D. Maria da Conceição Coelho.

Era sogra do nosso amigo e distincto collega do *Diario de Noticias* o sr. dr. Alfredo da Cunha e mãe do sr. José Thomaz Coelho, nosso assignante e um dos bons atiradores civis do *Grupo Patria*.

A estas dois cavalheiros e a toda a sua respeitavel familia os nossos sentidos pezaes.

No dia 22 do mesmo mez, falleceu, em Cazellas, D. Florinda Maria da Silva.

Era mãe do nosso amigo e assignante o sr. Joaquim Francisco da Silva, socio da *Associação dos Caçadores Portuguezes* e dos nossos amigos Augusto Firmo da Silva, Sebastião da Silva, Domingos Luiz da Silva e Arthur Firmo da Silva, batedores da associação; todos de Bemfica.

Deviamos muita amizade á fallecida, que era para nós uma verdadeira amiga de familia, com quem nos encontrámos na vida desde muito creanças. Paz á sua alma.

No dia 28 falleceu D. Maria Leonor Avellar d'Oliveira, extremosa mãe do Sr. Visconde do Tojal, nosso estimado assignante.

Ao Sr. Visconde e a toda a sua familia a expressão de nosso pezame.

### Correspondencia

M. M. — Niza. — Não existe regulamento para a carabina Marlin, um bom alvo e um estudo pratico, bem feito, da arma, alça, munições, luz, etc., é tudo quanto pôde usar o atirador para bem conhecer a arma.

J. de M. — Guarda. — Ficámos scientes do seu aviso.

J. J. M. — Evora de Alcobaca. — Veja a resposta que damos, sempre com muito prazer.

A. S. M. — Abrantes. — Foi pelo correio o numero pedido. O diploma é melhor devolvedo para que passem outro.

E. de L. — Zaragoça, Hespanha. — Recebemos, fica paga até maio.

P. A. P. — Figueira da Foz. — Recebi o seu postal; enviamos os jornaes e agradecemos.

J. de M. — Cellas. — Por absoluta falta de espaço, n'este numero, só pôde ir no seguinte. Não tem nada a pagar.